

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

CALENDÁRIO TRADICIONAL DO POVO KAMAYURA

Traditional Calendar of the Kamayura people

Calendario tradicional del pueblo Kamayura

Mauricio Mattar Kamayura
Mestrando do Programa de Pós Graduação
Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: mauricio.kamayura@yahoo.com

Lorena Dall'Ara Guimarães
Doutorado em Ciências Ambientais UFG
Pós Doutorado em Educação Intercultural UNAM
México
Professora do curso de Educação Indígena da
UFG
E-mail: dallaralorena1@gmail.com

Como citar este artigo:
KAMAYURA, Mauricio Mattar & GUIMARÃES,
Lorena Dall'Ara. Calendário Tradicional do povo
Kamayura In **Revista de Comunicação
Científica** – RCC, Set./Dez., n. 09, pgs. 93-109,
2021. ISSN **2525-670X**.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 9 (2021)
ISSN 2525-670X

CALENDÁRIO TRADICIONAL DO POVO KAMAYURA

Traditional Calendar of the Kamayura people

Calendario tradicional del pueblo Kamayura

Resumo

O povo Kamayura (Tronco linguístico Tupi Guarani) habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, na Terra Indígena do Xingu, numa região denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte, MT. Os Kamayura observam a natureza para saber em que época do ano está, pois, para eles, os sinais da natureza indicam o tempo. Desde a sua existência, esse povo utiliza os astros, o céu, o sol, a lua e as estrelas como marcadores do tempo. O calendário tradicional desse povo é usado para marcar a fase da seca e da chuva, o tempo de plantação das roças, a época de começar a fazer as colheitas, a floração e frutificação das árvores, a realização das festas e rituais na aldeia, as pescarias coletivas do povo, as queimadas das roças, a passagem de um ano para o outro, entre outras atividades.

Palavras chaves: Calendário, Tradicional, povo Kamayura.

Abstract

The Kamayura people (Tupi Guarani linguistic trunk) traditionally inhabit the south margin of the Ypawu Lagoon, in the Xingu Indigenous Land, in a region called Alto Xingu, Municipality of Gaúcha do Norte, MT. The Kamayura observe nature to know what time of year it is because for them nature's signs indicate the weather. Since their existence, these people have used the stars, sky, sun, moon and stars as time markers. The traditional calendar of these people is used to mark the phase of drought and rain, the time of planting the gardens, the time to start harvesting, the flowering and fruiting of the trees, the celebration of festivals and rituals in the village, the collective fishing of the people, the burning of the fields, the passage from one year to the next, among other activities.

Keywords: Traditional, Calendar, Kamayura people.

Resumem

El pueblo Kamayura (tronco lingüístico tupi guaraní) habita tradicionalmente la margen sur de la Laguna Ypawu, en la Tierra Indígena Xingu, en una región denominada Alto Xingu, en el municipio de Gaúcha do Norte, MT. Los Kamayura observan la naturaleza para saber en qué época del año es porque para ellos los signos de la naturaleza indican el clima. Desde su existencia, estas personas han utilizado las estrellas, el cielo, el sol, la luna y las estrellas como marcadores de tiempo. El calendario tradicional de estas personas se utiliza para marcar la fase de sequía y lluvia, el momento de plantar los huertos, el momento de iniciar la cosecha, la floración y fructificación de los árboles, la celebración de fiestas y rituales en el pueblo, el colectivo la pesca del pueblo, la quema de los campos, el paso de un año a otro, entre otras actividades.

Palabras clave: Calendario, tradicional, pueblo Kamayura.

Introdução

Dentre os marcadores do tempo, o mais importante é o uso das fases das estrelas, sendo que cada fase dura aproximadamente 25 dias. Todas as estrelas tem um nome na língua Kamayura. Quando uma estrela aparece no horizonte, a leste, o povo observa e sabe o sinal que determinará a realização das atividades da aldeia, ou seja, cada estrela está relacionada a uma determinada época do ano e com as atividades realizadas na comunidade.

O objetivo dessa pesquisa foi registrar as informações sobre o calendário tradicional Kamayura, por meio do estudo das estrelas. Especificamente pretendeu-se: (a) identificar o período de aparecimento de cada estrela; (b) registrar os nomes das principais estrelas para o calendário; (c) identificar as atividades realizadas na comunidade de acordo com o aparecimento das estrelas indicadoras; (d) registrar o conhecimento dos anciãos para repassar para as futuras gerações. Esse trabalho é resultado da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Educação Intercultural de Formação Indígena da UFG. Alguns anciãos transmitiram o conhecimento sobre as principais estrelas indicadores do tempo dos Kamayura, bem como as atividades relacionadas a elas. As estrelas estudadas foram: JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema), ATSINGAÛ TUKANANAHWA, TAWARIRA RENYWA, TAREKAJA'A'I (TAWARIT), JE'YKE'OK, TSIHWET (pato ou estrela pato), JANUPITA PYPOT (ema), ATSINGAÛ (alma de gato). O trabalho é importante porque nunca foi estudado e registrado o calendário tradicional do povo Kamayura. Além disso, a pesquisa fortaleceu o uso do calendário tradicional e ainda divulgar a pesquisa para outras sociedades indígenas e não indígenas do Brasil.

O povo Kamayurá (Kamajurá), falante da Língua Tupi Guarani, habita tradicionalmente a margem Sul da lagoa Ypawu, em Terra Indígena do Xingu, em uma área denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte – MT. Atualmente a população dos Kamayurá é constituída por 635 pessoas, distribuídas em três aldeias que são: Aldeia Ypawu Kamayurá, Aldeia Myrena (Morená) e a Aldeia Jakaré (Base Jacaré). A aldeia Ypawu dos Kamayurá, localiza-se a 500 metros da lagoa sagrada Ypawu. É nessa comunidade que foi realizado esse trabalho de pesquisa extraescolar em relação ao calendário tradicional do povo Kamayurá.

Na atualidade, a maioria dos Kamayurá vive respeitando as antigas tradições, ainda hoje falam a língua de origem e preservam os costumes alimentares, os rituais, suas mitologias, as crenças, os cantos, as danças tradicionais etc. Ao longo do ano, o povo Kamayurá (Kamajurá) utiliza seu calendário tradicional relacionando as posições de suas estrelas com os diversos períodos, sendo um elemento e um marcador de tempo e espaço, como também dos períodos de chuva, de frio e de calor. Dessa forma, o povo constrói o seu calendário periódico, que marca as épocas de trabalhos na comunidade, como por exemplo, as realizações das festas, os rituais, as roçadas e derrubadas, as plantações de roças, as construções de casas, as florações, as frutificações e a reprodução de peixes, das aves, dos pássaros e de animais.

De acordo com a tradição dos Kamayurá, as estrelas estão ligadas e relacionadas com as nossas histórias, culturas e mitologias e tradição dos Kamayurá e fazendo alusão a elementos de nossa natureza que dão sinais e auxiliam na compreensão do tempo. Cada estrela tem a sua história de origem, histórias que são contadas pelos anciões que são os historiadores na comunidade.

A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão na base do conhecimento da sociedade Kamayurá, tanto no passado como também nos dias de hoje. Por isso, é muito importante o uso das fases das estrelas que marcam o tempo à comunidade. Cada fase das estrelas dura aproximadamente de 25 dias. Para o povo, essa marcação é indispensável, pois através dela sabemos a época certa para realizar as atividades tradicionais e culturais na aldeia.

Todas as estrelas que determinam o tempo têm um nome na língua Kamayurá, cada uma delas possui uma história de origem que é relevante. Quando uma estrela aparece no horizonte a leste, o povo sabe que está na hora de realizar uma festa ou de um ritual específico para esse tempo. Nas sabedorias do povo Kamayurá, o dia do início de cada estação do ano é obtido através da observação do nascer ou do pôr das estrelas, sempre de um mesmo lugar, pois os astros sempre nascem do lado leste e se põem do lado oeste. Na compreensão do povo, as estrelas parecem aparecer e desaparecer no mesmo lugar. Aquela que aparece do lado leste, quando anoitece, ressurgue praticamente no mesmo lugar, do leste, e no mesmo horário.

Calendário tradicional do povo Kamayura

Todos esses patrimônios imateriais são essenciais para o povo, por esta razão, a sociedade luta para preservar e registrar em forma escrita, para que as futuras gerações Kamayurá tenham acesso no futuro. Coletar todas as informações em relação ao calendário tradicional é uma oportunidade única de adquirir o conhecimento do povo e também transcrevê-lo para obter um registro permanente.

Assim, com esse estudo, pretendemos contribuir para o conhecimento científico de aspectos da história do calendário tradicional tão representativo para a comunidade Kamayurá. O registro ficará na escola da comunidade à disposição das pessoas, principalmente jovens e alunos.

Marcadores de tempo do povo Kamayurá

Há muito tempo, surgiu no povo Kamayurá a utilização dos seus próprios marcadores de tempo que determinam o calendário tradicional da comunidade. Os marcadores de tempo são considerados como aquilo que se vê à noite no céu, como por exemplo, as estrelas. Ao longo dos anos, os Kamayurá viveram seguindo essa tradição, utilizando esse calendário para estabelecer a realização das atividades na comunidade como: as roçadas, o tempo de plantações de roças, as realizações das festas, o tempo de colheita da mandioca para a produção de polvilho, dentre outras.

Para cada estrela que marca o tempo existe um nome na língua Kamayurá, e a fase de transição para outra nova estrela leva aproximadamente dentre 25 dias. O povo associa cada alteração das fases de uma estrela para outra com as atividades culturais locais, para determinar a época de plantio e de colheita, bem como para a melhoria da produção e o controle natural das pragas que atacam as plantações e as produções.

Jaytata'i representa as estrelas para o povo Kamayurá. Elas saem no horizonte a leste. Cada estrela significa um período de uma atividade cotidiana e é uma estação de clima diferente da outra, a vinda de outro fenômeno, como por exemplo, o tempo da primeira chuva, o tempo chuvoso, o intervalo da chuva, as enchentes dos rios e o fim da chuva.

Calendário tradicional do povo Kamayura

Em cada fase da estrela também ocorrem diferentes tipos de floração das plantas rasteiras, das árvores, e das frutas nativas comestíveis. A cada alteração que ocorre, o povo percebe o clima diferente, o clima menos quente ou o clima muito quente; o período menos frio ou o tempo muito frio. Através dessa sabedoria obtida da natureza, sabemos do surgimento de algumas coisas. Os seres da natureza são os nossos calendários tradicionais, pois através desses sinais, de comunicados, sabemos quando realizar várias atividades conforme o tempo. São nove as estrelas principais indicadoras dos tempos para os Kamayurá. Elas são:

- JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema), ou mais conhecido como Janupita (EMA),
- ATSINGAÛ (alma de gato),
- TUKANANAHWA, (jirau triangular)
- TUKANAN, (jirau quadrado)
- TAWARIRA RENYWA,
- TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT,
- JE YKE'OK,
- TSIHWET (pato, ou estrela pato).

Nas informações coletadas durante as entrevistas, os anciões apontaram que os Kamayurá subdividem em (6) seis as estações do ano, denominando cada época diferente; elas são: KWARO'AT (início do período de seca - começo do outono) que se inicia a partir do mês de maio; KWAT (período de seca - verão), palavra usada para denominar o tempo da seca que ocorre entre o mês de maio e setembro;

TATATSINAN (período que a fumaça cai em forma de estufa, uma camada de fumaça no ar) AMANAJEWYT (estação de chuva - retorno da chuva); YU, (temporada de chuva- alagamento de água/inundação); YUMYTET, (período de estação chuvosa - meio da chuva). Cada uma dessas etapas é acompanhada pelo surgimento da estrela, como ocorre no mês de agosto e setembro, quando as estrelas Tsihwet e Janupita Pypot aparecem no horizonte a leste considerando que, este período de TATATSINAN, quando a fumaça forma um efeito estufa, de camada de ar e o reflexo

do sol fica amarelado de manhã e à tarde, é sinal que está se aproximando o dia da chuva que sempre ocorre no final do mês de setembro.

O uso dessas fases das estrelas para determinar o tempo é muito importante, pois através delas, o povo pode organizar ou planejar as coisas antes de acontecer, por exemplo, procurar o local da roçada, definir a época de queimar as roças, o mês e o dia de finalização das festas etc. Além das estrelas, existem outros sinais da natureza que são utilizados para identificação do tempo climático, para a reprodução da natureza, por exemplo, a floração do ipê do Cerrado, a floração do pequi, os cantos dos sapos, os cantos das cigarras, os cantos dos bacurus, e de outras plantas que também florescem. A reprodução dos animais, dos peixes, dos pássaros, das aves e o período do vento também são sinais utilizados pelo povo para marcar o tempo, término do mês ou início do mês (meses).

ATSINGAÛ (alma de gato, estrela alma de gato)

ATSINGAÛ é uma estrela muito importante, grande marcadora do tempo e do ano. A partir do momento que ela é avistada, ou seja, quando ela sai, marca o novo ano (Ano novo). Époça em que o povo faz sua promessa, sua renovação para ter uma boa saúde, ter bastante harmonia e desejos de reciprocidade. E ainda mais, ter paz, muita felicidade, carinho e respeito. Essa estrela sempre aparece e é avistada das 5 às 6 horas da manhã.

No relato do ancião Kayani Kamayurá, de 70 anos, e a anciã Yawapa Kamayurá, de 80 anos, Atsingaũ é uma estrela que marca o YUMYTET, (estação chuvosa- temporada), e também marca o novo ano para o povo. No conhecimento do povo, o surgimento da estrela Atsingaũ no calendário determina a virada do ano, através dela o povo sabe que está no novo ano, e também identifica o período chuvoso. Essa estrela é avistada no mês de Janeiro e Fevereiro, período em que chove bastante. A chuva é considerada e denominada ATSINGAÛ 'Y, que significa a chuva desse astro; os campos (Cerrado) e as matas ciliares ficam todos inundados.

A neblina Ywysing cai tomando conta da mata e da aldeia, esta é a neblina de Atsingaũ. O povo acredita que Atsingaũ está soltando a neblina para dar um intervalo

de chuva. Ao anoitecer, o céu fica limpo, o povo observa Atsingaũ brilhando no céu no horizonte a leste.

A chuva continua caindo bastante, trazendo mais enchentes, alagando os campos (Cerrado), as matas ciliares etc. Começa a floração de algumas plantas da região da aldeia nesse período, como por exemplo, Kamara (uma espécie de girassol), Kerat, (uma planta do Cerrado), a floração de Kumanaũ (uma espécie de cipó), ocorre também a floração do tucum do mato. Observar as florações dessas plantas é outra maneira de marcar o tempo, e indica ao povo Kamayurá, a saída e a aparecimento da estrela Atsingaũ.

Conforme os relatos dos anciões Makari Kamayurá e Salkuman Kamayurá, ambos contaram que quando a estrela Atsingaũ sai, as pessoas da aldeia iniciam a procura do local da roçada, começam a roçar sua roça, e estabelecem os tempos para terminar as roçadas e derrubadas. Ambos confirmaram que as roçadas sempre ocorreram quando essa estrela Atsingaũ sai ou aparece, indicando que o novo ano está vindo.

TUKANANAHWA (jirau triangular = estrela jirau triangular)

A TUKANANAHWA é outra estrela que vem logo depois da Atsingaũ, também é considerada uma grande marcadora do tempo para o povo. Essa estrela representa e indica que a chuva está diminuindo e quase acabando. Esse período ocorre entre os meses de março e abril e traz o sinal das penúltimas fases da chuva, Tukananahwa é avistada das 5 às 6 horas da manhã quando ela sai no horizonte a leste.

O bando de Tu'ijũ (as maritacas) aparecem sobrevoando a aldeia trazendo as mensagens de que o novo ano está chegando. Quando isso acontece, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, e então começam a procurar o local das roçadas que farão. Passando esse período, a chuva continua caindo pouco, os rios começam a abaixar e os peixes começam a aparecer.

A Tukananahwa, na linguagem Kamayurá significa jirau triangular, conhecida como o nome da estrela, é o instrumento usado para assar o peixe. Denominamos essa estrela assim porque o formato dela é igual jirau triangular.

TUKANAN (jirau quadrado ou estrela jirau verdadeiro)

A TUKANAN é outra estrela, grande sinalizadora da fase final da chuva. Através dela o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at). Essa estrela sinaliza a chegada da primavera e do inverno e inicia, a partir do mês de maio e junho, o tempo em que a chuva pára e vai até setembro, é avistada das 4 às 5 horas da manhã.

As praias vão aparecendo, a água vai abaixando, os peixes vão aparecendo bastante como, por exemplo, os tucunarés e os matrinchã, entre outros peixes. A revoada das gaivotas, as garças brancas e os bacuraus aparecem nas praias dos rios. O Tukanan, significa jirau quadrado, e conhecido como nome da estrela, é o instrumento usado para assar ou moquear o peixe.

As pessoas da comunidade começam a roçar, as mulheres começam a colheita de mandioca para a produção do polvilho. Os sapos começam a cantar anunciando que o KWAT está chegando, estão se aproximando os dias em que o vento chega desfolhando as árvores para novas folhagens, as folhas de pequizeiros caem para nascerem novas folhas, é época de bater timbó e também da pescaria. Este fenômeno é conhecido na linguagem Kamayurá como ywyrarowykytat, (que significa desfolhador de árvores) ou Kwaraywytu, (vento do Sol-primavera). Essas são palavras científicas dos anciãos dadas para explicações da natureza na tradição do povo Kamayura.

TAWARIRA RENYWA

TAWARIRA RENYWA é outra denominação dada para a estrela, está é avistada das 4 às 5 horas da manhã a partir do mês de junho, no horizonte a leste. Essa estrela costuma sair depois do Tukanan. A estrela Tawarira Renywa é importante para o povo, pois ela sinaliza o período da iniciação do tempo da seca, período sem chuva. Mas ela traz uma chuva passageira. Chove um pouco, e passa ligeira, essa chuva é considerada tawarirarenywa'y, (a chuva do tawarirarenywa), não é forte e nem

o trovão ocorre. Nessa época os peixes vão aparecendo bastante, os rios vão abaixando, e o frio começa a chegar à aldeia.

A Amary também ocorre neste período trazendo grandes massas de ar frio (inverno) ao povo. Amary é um nome dado para a chuva, uma espécie de chuva que dá uma serena e geada; quando a Amary chega ocorre bastante vento, esfria muito à noite e os rios e lagoas também ficam frios. Depois que a Amary passa, o tempo se torna normal, significa que o vento e o frio se foram. Essa estrela é avistada sempre das 5 às 6 horas da manhã pelo povo Kamayurá.

TAREKAJA'A'I ou TAWARIT

TAREKAJA'A'I é mais conhecida pelo povo como TAWARIT. É outra estrela, aliás, uma constelação de estrelas, grandes sinalizadoras de frio para o povo, sempre trazem o frio de madrugada, ao amanhecer. Quando essa estrela aparece, ocorre bastante vento e esfria à noite, por causa do vento provocado ou produzido pelo Tarekaja'a'i. O povo acredita que essa estrela é a dona do vento e do frio. As pessoas da aldeia juntam bastante lenha para se aquecer durante a noite. Nesse período, constantemente o povo realiza a festa Jawari, é uma época ótima para realizar esse ritual na aldeia. Tawarit é avistada entre as 5 às 6hs da manhã.

As florações de jetyran (mamoninha), ocorrem nesse mês. Nessa floração há um néctar doce que é muito gostoso, produzido pelo clima frio e que as crianças adoram comer. O néctar ocorre por causa do frio que acontece durante a noite e também isso ocorre somente quando a estrela Tarekaja'a'i, ou Tawarit sai.

Segundo o ancião Kayani Kamayurá de 70 anos, e Kujawiru Kamayurá, de 66 anos, ambos entrevistados, contam a história da origem dessa estrela (Mito). Segundo eles dizem, no princípio do mundo o grupo do Tracajazinho (TAREKAJA'A'I) foi comer as frutas de jenipapo na mata, que se localizavam no caminho da Anta. Ao chegarem ao pé de jenipapo, eles subiram para pegar as frutas maduras em cima e ficaram comendo as frutas nos galhos. De repente, o Senhor Anta apareceu, encontrou-os comendo as frutas e lhes pediu:

--- Olá meus netos! – Dêem-me um pouco dessas frutas que vocês estão comendo! Nenhum Tarekaja'a'i respondeu. Então ele pediu de novo:

--- Meus netos! Dêem-me um pouco das frutas!

Deixaram cair somente a casca de fruta para o Senhor Anta comer, mas não gostou disso, ficou insatisfeito e pediu de novo:

--- Meus netos! Dêem-me a fruta verdadeira, vocês estão me dando somente as cascas! Só deram as cascas de novo.

O Senhor Anta ficou aborrecido por essas malandragens dos Tracajazinhos, deu um soco no pé de jenipapo balançando os galhos e todos Tracajazinhos caíram no chão. Logo depois, foi pisar em cima de cada um, quebrando todos os cascos deles, um de cada vez, de tanto peso e força, Tarekaja'a'i ficaram todos enterrados no chão sob a terra e outros ficaram todos quebrados e mortos. Depois disso a Anta foi embora pelo seu caminho fugindo.

Algum tempo depois, quando veio a primeira chuva, aqueles que sobreviveram, já que escaparam da morte saíram debaixo da terra onde ficaram enterrados por algum tempo. Aqueles que sobreviveram tomaram uma decisão e um dele disse:

--- O que nós vamos fazer agora?

Outro ressaltou:

--- Vamos atrás da Anta, vamos vingar nossos irmãos que morreram!

No dia seguinte, eles começaram a caminhar indo atrás da Anta. Eles caminharam vários dias percorrendo o caminho da anta, por vários anos e até encontrar um pé de jatobá, onde havia fezes da Anta, e eles perguntaram ao pé de jatobá:

---Por onde seu dono foi?

Respondeu o jatobá:

--- Ele foi por aqui, faz muitos e muitos anos que ele se foi, apontou a direção.

Os tracajazinhos (Tarekaja'a'i) caminharam de novo seguindo na direção, onde foi apontado pelo pé de jatobá. Durante seu percurso foram encontrando diversos tipos de árvores que a Anta havia deixado, estas árvores surgiram das fezes +dela. A todas as árvores que encontraram durante o percurso, como o pé de macaúba, o pé de inajá, o pé de buriti dentre outras, eles fizeram o mesmo questionamento que haviam feito antes para o pé de jatobá, (por onde seu dono foi?).

Os Tarekaja'a'i não desistiram, eles continuavam com as caminhadas indo atrás da Anta, pois a ideia era encontrá-la e matá-la. Depois de muitos dias, muitos anos, encontraram o ultimo cocô e então eles perguntaram:

--- Por onde seu dono foi?

Respondeu:

--- Ele foi por aqui, ele acabou de sair daqui e logo indicou a direção.

Andaram novamente e em pouco tempo encontraram a Anta deitada, dormindo no chão. Todos cercaram a Anta, ficaram em volta, cada um ficava com a concha afiada na mão.

O menor começou a entrar pelo ânus, em seguida os outros entraram também. Quando todos entraram, aquele que entrou primeiro começou a cortar as tripas, outro cortou o fígado, a Anta pulou de dor gritando, mas não adiantou, os tracajinhos conseguiram vingar seus irmãos que foram mortos ali mesmo, e conseguiram matá-la. Começaram a cortar as pernas, os braços e a cabeçada da Anta. Fizeram o jirau para moquear a carne, para moquear a cabeça dela. Acenderam o fogo sob o jirau para assar a carne, fizeram dois tipos de jirau, Tukanan e Tukananahwa, que são ambos conhecidos com o nome das estrelas. Os Tarekaja'a'i decidiram permanecer por lá mesmo, não querendo voltar mais. Disseram:

--- Vamos permanecer por aqui mesmo, nós vamos ficar na história dos nossos netos, expressou um tracajá aos companheiros.

Permaneceram em volta da fogueira do jirau, moqueando os pedaços da Anta com o abanador nas mãos para acender o fogo. Por isso o povo acredita que quando essa estrela aparece, ou sai, ocorre bastante vento e traz a grande massa de ar frio à noite. Este é provocado pelo Tarekaja'a'i, Tawarit, eles que estão ventando, é o vento dos abanadores deles que estão trazendo o vento e o frio.

Fizeram dois tipos de jirau, Tukanan, que é o jirau verdadeiro e quadrado, que eles construíram para moquear as coxas, os braços; e Tukananahwa, é o jirau triangular, que foi feito para moquear especificamente somente a cabeça da Anta. Então, foi dessa forma que surgiram as estrelas, Tukanan e Tukananahwa para o povo Kamayura, que nos dias de hoje são conhecidas e que são muito importantes para o povo Kamayurá (Kamajurá).

JE'YKE'OK

JE'YKE'OK é uma estrela que vem depois, ou seja, que aparece depois dos Terekaja'a'i. Neste período também ocorre bastante vento, o período de seca continua, sem chuva, somente o vento ocorre bastante, e uma grande massa de ar frio vai passando. O trabalho da colheita de mandioca continua neste período.

TSIHWET (pato, estrela pato)

TSIHWET também é o outro nome da estrela que aparece depois do je'yke'ok. Esta estrela também é essencial para o povo, também traz algum sinal, neste período a fumaça começa a cair, Tatatsinan. Tsihwet quer dizer pato selvagem ou pato doméstico na língua Kamayurá, esta traz bastante vento à noite, conhecido pelo povo como Tsihveraywytu, (o vento do pato). Quando este astro sai no horizonte a leste, começa a floração dos Ipês, sinalizando que os tracajás (espécie de tartaruga) vão começar a desovar nas praias dos rios. Vão chegar os filhotes de periquitos, os papagaios, os filhotes de gaivotas também aparecem bastante neste mês.

Neste período o povo realiza a festa Kwaryp (QUARUP), o ritual de furação de orelhas; a festa Jamurikuma que é a festa das mulheres, e ao mesmo tempo ocorrem as queimadas das roças. O vento começa a chegar trazendo o início da fumaça (TATATSINAN), e os jakyran, as cigarras, começam a cantar.

O tempo continua seco e quente, o rio continua abaixando, os bancos de areia vão surgindo no rio e a pescaria coletiva do povo continua ocorrendo nesta época. Este período ocorre entre o mês de agosto e o início de setembro, a estrela é sempre avistada das 5 às 6 horas da manhã no horizonte a leste e as frutas dos pequiizeiros vão ficando grandes, e começam as limpezas das plantações das roças.

JANUPITA PYPOT (ema, estrela, ou janupitapypot)

Calendário tradicional do povo Kamayura

A JANUPITA PYPOT (rastros de ema) é uma estrela que indica a primeira chuva. Esta estrela é avistada pelo povo das 5 às 06 horas da manhã. Essa estrela costuma aparecer no mês de setembro e outubro no horizonte a leste, quando é avistada sabe-se que virá e cairá a primeira chuva. Ela também é o pré-aviso do passo do período da seca para o tempo chuvoso.

Neste mês a fumaça se reproduz bastante tomando conta do horizonte, formando a fumaça como em efeito estufa, de camada de ar, fazendo o reflexo do sol ficar amarelado de manhã e à tarde, e as jakyran (cigarras) cantam bastante. Os cantos das cigarras são importantíssimos para o povo, pois marcam o retorno da estação de chuva.

Janupita Pypot quer dizer pegadas de ema na língua Kamayurá. De acordo com a cosmologia Kamayurá essa estrela indica que no princípio do mundo existiu uma ema enorme que foi devorada por uma onça, só deixando a marca das pegadas no chão em forma de círculos. Os deuses, criadores do universo, do Sol e da Lua vieram e encontraram as pegadas da ema no lugar onde foi atacada pela onça. O Sol e a Lua colocaram e deram esse nome para essa estrela, Janupita Pypot, que significa as pegadas de ema. Os dois irmãos diziam “Janupita Pypot, as pegadas de ema ficarão sempre assim, nossos netos poderão falar; as pegadas de ema estão saindo, vai começar a chover”. Todas as plantações das roças de mandioca são finalizadas e só aguardam os primeiros pingos de água de chuva cair para molhar as plantas e brotar.

A primeira chuva é denominada em Kamayurá de AMANA JEWYT, significa retorno da estação de chuva ou está voltando a chover. Nessa época, as frutas começam a amadurecer e cair, tais como as mangabas, as macaúbas, os cajuzinhos do Cerrado, os ingás, as frutas de pequis, dentre outras frutas comestíveis. Para o povo, quando esta estrela aparece é uma estação considerada muito seca, é o período em que a luz do sol fica bem amarelada e fraca por causa da fumaça.

ATSINGAU AREKYITAT

ATSINAGAÛ AREKYITAT é o nome de outra estrela que vem logo depois da Ema, Janupita. Essa estrela também é considerada importante para o povo. Neste período começa a chover bastante, é uma estação chuvosa, os peixes começam a subir para desovar em lugares alagados. A presença da Atsinagaũ Arekyitat também coincide com a época de piracema que é muito esperada pelo povo, pois, neste período, sobem bastantes peixes e o povo aproveita para cercar, bater timbó e capturar os peixes para comer. As plantações de mandioca e os milhos vão crescendo, os lagos e os rios também vão subindo e enchendo os lugares como por exemplo os brejos, os buritizais e as matas ciliares.

A fumaça vai desaparecendo e as cigarras (jakyran) param de cantar, a fruta do pequi começa a cair e a festa do pequi é realizada neste período. Chove bastante e as praias vão desaparecendo dos rios, o peixe pirarara é bastante pescado neste tempo e as árvores ficam com suas folhas novas.

Passando todas essas fases das estrelas, a mesma estrela ressurgue de novo para marcar o novo ano que inicia para a contagem do calendário, se localiza no mesmo lugar e no mesmo horário para o povo Kamayurá. Assim, o calendário tradicional do povo vai adiante para completar o ano, fazendo rotação da terra.

Considerações finais

Essa pesquisa foi realizada no contexto da nossa formação como professor profissional, resultado de uma atividade que foi desenvolvida durante o curso de nível superior na Universidade do Estado de Goiás. A produção do trabalho foi desenvolvida com o apoio da comunidade que sempre contribuiu para o conhecimento na escola. É importante mencionar que a comunidade criou uma grande expectativa com a nossa pesquisa, pois a intenção é elaborar um livro didático.

O trabalho está sendo desenvolvido nas escolas indígenas, para que todos possam conhecer mais sobre as diversas estrelas representativas existentes na nossa

Calendário tradicional do povo Kamayura

comunidade, principalmente, os jovens Kamayurá. A comunidade Kamayurá tem utilizado na aldeia para difundir a sabedoria do povo e facilitar a aprendizagem do calendário tradicional. Assim, tem contribuído com a permanência da cultura e o registro da história dos Kamayurá, dado a relevância do calendário tradicional do povo, revelaram-se as formas de usos das fases das estrelas para marcarem os tempos, os dias e os meses do ano, e suas atividades produtivas.

As nossas tradições devem ser mantidas como fonte de pesquisa para os estudantes, mas principalmente para que todos na comunidade e os que não fazem parte dela possam conhecer e admirar a beleza das tradições que esse povo carrega ao longo dos anos. Sabemos que nos dias atuais com tantas influências externas não é fácil manter uma tradição tão antiga, no entanto, os jovens devem saber que a cultura é a identidade de um povo. É nela que identificamos a beleza e os valores de um povo, por isso devemos valorizar essa identidade que surgiu há muitos anos, para que ela não se perca no futuro.

Referencias:

Ancião: Kayani Kamayura
Ancião: Makari Kamayura
Ancião: Pari Kamayura
Anciã: Kujawiru Kamayura
Anciã: Yawapa Kamayura
Ancião, Xamã: Salkuman Kamayura

Recebido: 19/07/2021
Aprovado: 25/07/2021
Publicado: 01/09/2021